

Sarney está só, diz José Hugo

Arquivo 14/10/87

Arquivo 24/08/87

O ministro José Hugo Castelo Branco, da Indústria e Comércio, afirmou ontem que "o presidente José Sarney está só e não tem o apoio o PMDB para governar". Em entrevista ao programa *Crítica e Auto-Crítica*, da TV Bandeirantes, o ministro acrescentou que "o Presidente governa solitário porque não teve, efetivamente, a ajuda que esperava dos líderes e da classe política".

Fiel colaborador de Sarney desde os tempos em que serviu no Palácio do Planalto como chefe do Gabinete Civil, Castelo Branco disse que "esse Presidente com competência, paciência, dedicação e enorme renúncia pessoal vem conduzindo o País em meio às maiores dificuldades. Sem o apoio da classe política para todos os projetos, para todas as medidas, para todas as iniciativas de Governo. Tudo tem que ser pessoalmente trabalhado por ele junto ao parlamento".

As declarações do ministro foram feitas quando questionado sobre a entrevista concedida pelo porta-voz da Presidência, jornalista Frota Neto. José Hugo acredita que Frota Neto falou como jornalista e não como porta-voz, apresentando sua opinião pessoal. O ministro não só endossou a opinião do jornalista, como fez uma análise mais profunda, sobre a posição do Governo Sarney.

Determinação

Para entender o quadro atual, José Hugo busca explicações no passado recente. "O presidente Sarney foi convocado e aceitou ser o auxiliar do presidente Tancredo Neves na condução do processo de transição do regime autoritário para o regime democrático. Mas, de repente, pelos insondáveis desígnios da providência, o doutor Tancredo, num fato único na história das nações, doze horas antes da posse, entra no hospital e um mês depois sobe seu esquife a rampa do Palácio. Assumiu o País o presidente José Sarney. Como Cirineu solitário, carrega sua própria cruz, enfrenta as dificuldades, faz com determinação um Governo que possibilita a transição do regime autoritário para o democrático".

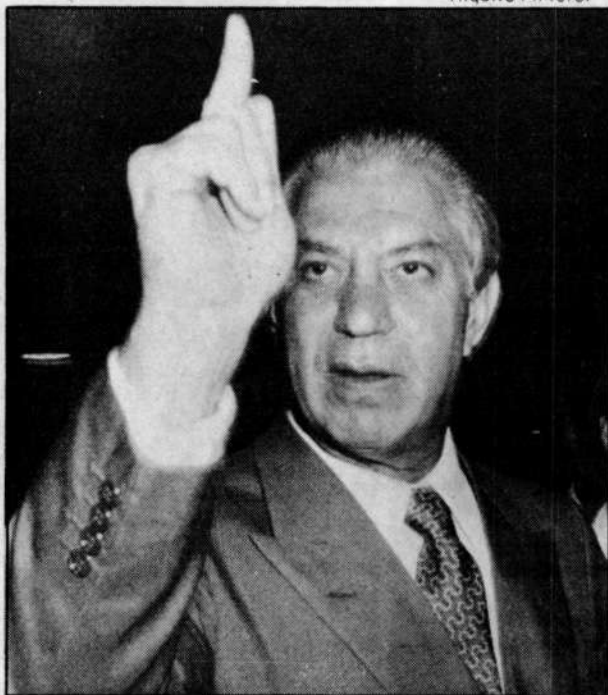
Lembrou o ministro o caso do ex-presidente Juscelino Kubitschek como o último Presidente da República que teve um Governo normal por ter contado com apoio político. "Nós sabemos, por exemplo, que Juscelino governou com princípio, meio e fim porque tinha o PSD e o PTB que lhe davam apoio incondicional".

Segundo José Hugo, falta ao presidente Sarney "sustentação política porque o PMDB, nós sabemos, são vários". E completou: "Quando uma medida atende a um PMDB, desatende a dois. Quando atende a dois, deixa de atender a um. O doutor Ulysses teve um papel extraordinário nesse processo de resistência democrática. Ninguém pode pensar em apagar com borracha a história desse País onde o doutor Ulysses tem lugar marcado. Mas, na verdade, ele, como presidente do PMDB, é um regente de uma orquestra onde cada música toca uma partitura".

Solidariedade

O ministro José Hugo afirmou ainda que "tem faltado ao presidente Sarney apoio político e parlamentar para governar. Tudo é disputado e conquistado com muito sofrimento. Não estou querendo fazer jogo de habilidades e nem de conveniências. Vejo hoje, nesse processo de elaboração da Constituição, esses fatos todos se repetirem. Tem faltado ao presidente Sarney solidariedade da classe política, mas ele não tem se recusado a ser solidário com os políticos".

Ao completar seu raciocínio, o ministro da Indústria e do Comércio foi enfático: "Observo a questão colocada pelo jornalista Frota Neto, de maneira muito mais ampla. Tem faltado ao Governo o apoio que ele precisa e que faz juz para governar. Nós temos vivido permanentemente em cima do fio da navalha. Após assumir o Governo, o presidente Sarney enfrenta dificuldades, não tendo apoio do Parlamento. O apoio é conquistado a cada dia, a cada projeto, a cada medida que manda, a cada iniciativa que toma. Ele (o Presidente), recebe pessoalmente, 60, 80 deputados por dia em seu gabinete. É preciso que se saiba disso. Isso tudo significa que nós não podemos continuar com partidos políticos sem rosto e sem face, sem definições programáticas claras e nítidas e que sejam representantes autênticos de correntes de opinião. Nós temos que por fim a essa torre de Babel partidária em que todos falam e ninguém se entende, tão logo seja promulgada a Constituição", concluiu o ministro.



O ministro cobra respaldo partidário e Frota Neto diz que PMDB cria bloqueio à ação do Governo

Porta-voz vive hora difícil

O porta-voz do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto, viveu um dos momentos mais difíceis no último final de semana, por ter revelado ao jornal *O Estado de S. Paulo*, domingo passado, que o presidente José Sarney governa só, e alertado ao PMDB a ocupar o seu verdadeiro papel dentro do Governo, "ao invés de ficar na cômoda posição de crítico". Por esta razão, enfrentou o "gelo" do presidente da constituinte, Ulysses Guimarães, e reações indignadas de vários políticos no Congresso. Mas, em contrapartida, recebeu um agradecimento especial do próprio Sarney, para quem só fala quando está expressamente autorizado para isto.

Na entrevista, Frota Neto fugiu ao seu estilo moderado para assumir uma postura mais agressiva, semelhante à de seu antecessor no cargo, Fernando César Mesquita. Defende-se, no entanto, dizendo que "criticar faz parte do processo democrático".

Sua única preocupação foi com Ulysses Guimarães, sobre o qual disse não ter se referido explicitamente. "Eu reverencio o Dr. Ulysses", afirmou.

Ontem, Frota Neto deu alguns esclarecimentos sobre suas declarações, logo após conversar com o presidente José Sarney. "Na análise do quadro político-partidário nacional, em que a Aliança Democrática tem ampla maioria na Assembleia Nacional Constituinte e no Congresso, é mais do que óbvio de que o apoio ao Governo como um todo devia ser muito mais significativo", afirma.

Frota assegura que em nenhum momento fez referência explícita a

nenhum nome na entrevista, "muito especialmente ao dr. Ulysses, a quem reverencio como uma figura história do momento nacional. Eu falei que o fato do PMDB ter saído quase que exclusivamente vitorioso das últimas eleições permitia uma posição, dentro da Aliança, hegemônica. As vezes, porém, algumas das correntes do PMDB criam um cordão de bloqueio à ação do Governo".

Segundo o porta-voz, Ulysses desempenha uma posição "que está acima das correntes políticas do partido que ele preside. Ele tem um perfil histórico e tem uma responsabilidade muito grande". Frota não diz que vai haver uma reforma, "no entanto, uma vez promulgada a Constituição, em dezembro ou janeiro, a partir dos resultados sobre o sistema de governo, teremos uma nova correlação de forças que não poderá ser ignorada. Todas as correntes que apoiam o Governo devem estar representadas dentro do Governo, pois esse é o princípio do governo-político, partidário. Os partidos políticos que apoiam o governo devem se fazer representar. Em função disso, poderá haver uma reformulação ministerial".

O porta-voz afirma que admira muito os políticos. "Eles não têm sido valorizados como merecem".

"O Governo do presidente José Sarney se fundamenta numa aliança interpartidária e por isso mesmo necessita de uma manifestação de adesão maior. Tudo o que está se fazendo agora é dedicado ao futuro. Estamos num País que precisa se modernizar, vencer a crise econômico-social.